

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO ENTORNO DO MORRO SANTANA VISANDO A SUA CONSERVAÇÃO

Coordenador: TERESINHA GUERRA

Autor: PAULA JAQUELINE HUFF

O Morro Santana é o ponto mais alto da cidade de Porto Alegre, com cerca de 311m de altitude. Está localizado a 12 km de distância do centro da cidade de Porto Alegre, entre os paralelos 30° 02' 14" e 30° 04' 45" e entre os meridianos 51° 06' 33" e 51° 08' 35". Tem como limites a Avenida Protásio Alves ao Norte, o município de Viamão a Leste, a Avenida Bento Gonçalves ao Sul e a Avenida Antônio de Carvalho a Oeste. A área do morro atinge cerca de 1000 hectares, dos quais a UFRGS é proprietária de 658,67ha. Destes, 321,12ha compõe uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral, na categoria Refúgio de Vida Silvestre (REVIS-UFRGS) aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUN) desde outubro de 2006. A UC foi enquadrada nesta categoria de proteção integral porque abriga uma grande diversidade de organismos da flora e da fauna. O Morro Santana é formado por rochas graníticas que foram geradas durante diversos estágios de evolução do Cinturão Orogênico Dom Feliciano, originado pela colisão de dois antigos continentes, o sul-americano e o africano representados pelos crátons Rio de La Plata e Kalahari (que deram origem ao que fez parte do super continente Gondwana). As rochas foram formadas a pelo menos 5 km de profundidade, e, após muitos anos de eventos erosivos e intemperismo químico, associados ao processo de soerguimento, hoje, encontram-se na superfície da crosta. As formas do relevo (geomorfologia) provocam diferenças microclimáticas (principalmente umidade), que potencializam a ocorrência de diferentes formações vegetais, elevando a biodiversidade desta área. O fato de o Morro ser constituído por granitos influencia diretamente no tipo de solo que é raso, permeável e com vegetação característica de Campos Sulinos, na encosta norte, noroeste e no topo do Morro, com cerca de 200 ha, nessa área o solo possui espessura não superior a 0,5m acima da rocha. Essa vegetação é relictual, ou seja, um tipo de formação testemunho da última glaciação. Já nas encostas voltadas para o Sul e Sudeste o predomínio é de Mata Atlântica, que tende a avançar sobre os Campos, pois nessa latitude onde se encontram os vales, há uma taxa baixa de incidência luminosa, tornando-a mais úmida, e favorecendo o crescimento e a manutenção de espécies com maior porte (florestal). O ciclo hidrológico da cidade de Porto Alegre é diretamente beneficiado pelos afluentes do arroio dilúvio que nascem no Morro Santana. O conjunto de fatores listados, somados

a outros, como o fato do Morro receber aves migratórias, principalmente do norte do Brasil e outros países de regiões sul-americanas nos períodos da primavera, e, ainda possuir animais e plantas ameaçados de extinção torna fundamental e prioritário um trabalho de conscientização ambiental. O presente trabalho tem como objetivo atingir alunos, professores e funcionários das escolas do entorno do Morro Santana. Para iniciar o projeto, tivemos que primeiramente que procurar informações sobre a biologia, história, geologia e geografia do Morro Santana, bem como, entender o que é uma Unidade de Conservação e as leis que a regulamentam e asseguram. Utilizamos como bibliografia artigos, como: o "Dossiê Morro Santana", que foi elaborado pela comissão de instalação da futura unidade de conservação da UFRGS (2003), o Atlas Ambiental de Porto Alegre (Menegat, R.; Porto, M.L.; Carraro, C.C. & Fernandes, L.A.D. 1998), revistas e jornais, além de material disponível no arquivo online da biblioteca da UFRGS (<http://sabix.ufrgs.br/ALEPH>), e outros artigos via web que tratassem de educação ambiental (EA), e projetos desenvolvidos com esse foco. Posteriormente fizemos um levantamento (via web) das escolas do entorno do Morro e, criamos um roteiro de doze questões sobre a infra-estrutura física da escola, possíveis atividades de EA que tenham sido e/ou que possam vir a ser elaboradas, e a opinião de cada diretor a respeito dos temas UC, EA e o Morro Santana, com o objetivo de reconhecer onde há maior viabilidade para iniciarmos o projeto. Elaboramos também um folder contendo informações sobre o que é uma UC, o que é o Morro Santana e dicas de conservação e limpeza do Morro, que foi entregue aos diretores nos dias das entrevistas, e, será utilizado também com os alunos e funcionários posteriormente. Foram entrevistadas quatro escolas no período de uma semana (de 02/08/2010 a 06/08/2010). A menor escola conta com 132 alunos (Escola Municipal de 1º grau incompleto Nossa Senhora Aparecida), e a maior tem em torno de 2.000 alunos (Escola Estadual de Ensino Médio Governador Walter Jobim). Todos os diretores apóiam projetos de Educação Ambiental, e gostariam de desenvolver com todos os grupos (alunos, professores e funcionários), um tema recorrente nas entrevistas que é o lixo e a necessidade de um trabalho de reciclagem e separação do mesmo. Na Escola Estadual de 1º grau incompleto Professor Sylvio Torres, que conta com 470 alunos, a professora de geografia desenvolve diversas atividades de EA com os alunos, como passeios no entorno salientando questões ambientais e reciclagem de óleo de cozinha (foi utilizado para fazer sabão), o contrário da Escola Estadual de 1º grau incompleto Érico Veríssimo, com 271 alunos, onde a diretora informou que não há um envolvimento por parte dos professores, apesar da escola ser inundada quando chove muito devido ao lixo que se acumula no arroio e diminui sua vazão. O fato de caminharmos por grande parte do Morro e entorno,

na localização das escolas, tornou ainda mais evidente que é necessário um grande trabalho de conscientização ambiental. A quantidade de lixo, o número de casas construídas em encostas de onde foi retirada a mata e o risco de deslizamentos salta aos olhos. O próximo passo do projeto é ir até as escolas e organizar palestras sobre Educação Ambiental, explicar o que é uma Unidade de Conservação, que existe uma criada pela UFRGS no Morro Santana, contar a história do Morro, sua biologia e geologia e trabalhar os principais problemas Morro sobre: - A expansão de construções irregulares (que derruba a mata, que possui plantas endêmicas e ameaçadas de extinção); - A prática do MotoCross (que abre voçorocas no solo, provocando maior erosão, além de espantar os animais); - O encaminhamento de resíduos (as diretoras entrevistadas informaram-nos que não há coleta seletiva regular, e grande parte do lixo, bem como o esgoto das casas vai parar nos afluentes do arroio Dilúvio); - O plantio de plantas exóticas (em algumas porções do Morro foram plantados Pinus e Eucalipto); Posteriormente, desenvolver oficinas de reciclagem de lixo, reciclagem de óleo de cozinha (para produção de sabão), e se houver possibilidade, construir uma horta e composteira com o intuito de que os resíduos gerados na escola possam ser reaproveitados ali mesmo e tragam benefícios. É claro para o grupo que para preservar é preciso conscientizar, e é esse o maior objetivo. Atingir as crianças para que possam levar um bom exemplo para sua casa e sua vida, e, colaborar com os professores e funcionários para que posteriormente a escola tenha autonomia em projetos de Educação Ambiental.